

Acordo dos juros tem aprovação na Europa

Vera Ramos
Correspondente

Londres — O negociador da dívida externa brasileira, Pedro Malan, afirmou ontem que o recém-assinado acordo com o comitê assessor em Nova Iorque para o pagamento dos juros atrasados foi bem recebido pelos banqueiros europeus que agora esperam que o Brasil não retarde o início das discussões para o acerto sobre o principal.

Ao encerrar ontem seu périplo pela Europa — antes de Londres, a missão esteve em Paris e Frankfurt tendo iniciado a viagem por Tóquio — Malan garantiu que os investimentos estrangeiros retomarão seu fluxo normal uma vez acertada a readmissão do Brasil na comunidade financeira internacional. Em entrevista coletiva concedida a jornalistas brasileiros e ingleses, o negociador da dívida externa reiterou, no entanto, que o Brasil não assinará acordos que não possa cumprir no futuro.

A exemplo do que fez em outras capitais européias, ontem a missão brasileira participou de um amplo debate com a participação de mais de cem representantes de bancos e instituições financeiras britânicas para explicar detalhes técnicos relativos ao acerto sobre os juros atrasados. O interesse dos ingleses, porém, foi reduzido. Estavam todos de acordo com as resoluções e queriam

mesmo era conhecer a proposta do governo brasileiro com relação à segunda parte das negociações.

Na opinião de Malan, tão logo seja assinado um acordo formal com o Fundo Monetário Internacional, o Brasil retomará as discussões com o Clube de Paris para acertar o pagamento da dívida externa num pacote definitivo. Sempre assessorado pelo antigo negociador brasileiro, Jório Dauter, nomeado embaixador brasileiro junto à Comunidade Européia, Malan disse, no entanto, que o País não aceitará um acordo que exceda sua capacidade de seguir tocando seus projetos sociais. Ele ressaltou que o Governo estará atento para não se comprometer com metas que possam invalidar seu programa de recuperação da economia interna.

Ele lembrou que tanto o setor privado quanto o público estão livres para adquirirem recursos financeiros externos como estímulo à entrada de capital estrangeiro no País. Segundo Malan, atualmente o Brasil é detentor de um estoque de capital de risco da ordem de 37 bilhões de dólares e com o retorno do Brasil ao mercado financeiro internacional espera-se que novos investimentos sejam para ele direcionados.

Hoje, os negociadores brasileiros serão recebidos em audiência pela diretoria do Banco da Inglaterra e logo mais seguem viagem para Nova Iorque, última escala da missão.